

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Valderis Marina Lisos

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

São José do Rio Preto/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral Temática

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Entrevistada: Valderis Marina Lisos

Pesquisadora: Jurema Rodrigues

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Local da entrevista: Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

Data: 17 de maio de 2025

Técnica de gravação: Lígia Rodrigues e Oliveira

Duração: 17 minutos e 17 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Apoio na transcrição: aluno Lucas Inácio de Carvalho Silva, matriculado na 1ª série (2025) do M-Tec (PI) Desenvolvimento de Sistemas - Turma B

Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas da transcrição: 11

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, São Paulo, com a colaboradora, professora Valderis Marina Lisos, no dia 17 de maio de 2025, às

onze horas, no Centro de Memória da Instituição, sobre a temática “Trophées sportifs da Etec Philadelpho Gouvêa Netto no período de 1995 a 2021”. Além disso, tem a finalidade de compor o projeto “História Oral na Educação: Memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na Cetec/GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Após o cumprimento das etapas de filmagem, edição e transcrição da entrevista, finalizam-se o trabalho com a publicação do registro historiográfico, sendo assim, busca fomentar os Estudos de Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional Tecnológica do Centro Paula Souza como também busca promover e preservar o acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.



Jurema Rodrigues, entrevistadora, e Valderis Marina Lisos, entrevistada, no centro de memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em 17/05/2025.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 6 de junho de 2025

Transcrição: Jurema Rodrigues

JR: Entrevista de história oral de vida, vinculada ao projeto "História Oral da Educação" do Centro Paula Souza, realizada em 17 de maio de 2025, às 11 horas, no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória, com a professora Valderis Marina Lisos, sobre a temática "Trophées sportifs da Etec Philadelpho Gouvêa Netto". A professora entrevistada ministrou aulas de educação

física, com contrato indeterminado, no período de 01 de fevereiro de 1995 até 24 de abril de 2021, quando se aposentou.

Jurema Rodrigues (JR): Bom dia, professora.

Valderis Marina Lisos (VML): Bom dia.

JR: Faça um breve relato biográfico sobre a formação acadêmica e profissional.

VML: A educação física sempre foi uma paixão na minha vida. Eu cursava a sexta série quando eu fui a uma competição de atletismo na cidade de Catanduva, levada pela professora de educação física Neli Calil e eu me apaixonei pela faculdade. Naquele dia, eu decidi fazer educação física e em um período oportuno, eu me formei, prestei concurso público e só quando eu passei num concurso público, realmente, eu ingressei, em 1990, na cidade de Fernandópolis. Posterior a isso, já em 1991, voltei a Rio Preto. Em 1995, meio entediada de dar aula em um lugar só, resolvi prestar o concurso para Etec, e para a minha surpresa, era uma vaga e eu passei. E desde então, trabalhei aqui até abril de 2021, onde desempenhei as minhas funções da melhor forma possível, muito feliz e contente, porque sempre gostei, sempre gostei da educação física escolar e do esporte em geral. Então, para mim foi sempre muito bom, não era um trabalho, mas sim, um prazer em dar aula, em acompanhar meus alunos em jogos, haja visto um monte de troféus que nós, ao longo da carreira, conquistamos aí com todos os nossos alunos, com a garra e determinação que eles sempre tiveram e também com a ajuda da professora.

JR: Primeiramente, fale para nós de 1995 quando você entrou, que teve o concurso, você teve competência e passou até 1999. Como eram as aulas, a atuação dos alunos, o protagonismo juvenil e, também os objetivos da educação física nessa época?

VML: Ah, você falou em 1999. Essa época foi uma época muito boa, onde os alunos se destacavam, eles tinham interesse. Porque a gente não tinha muito a tecnologia ainda dentro, então eles vinham para a escola para treinar em horário diverso, eles realmente gostavam daquilo que estavam fazendo. O divertimento de muitos alunos era vir para a escola e treinar, treinar e treinar. E só assim que você vai ficar bem em qualquer coisa que você possa fazer na vida. Então, é esse período foi um período áureo para a gente, um período maravilhoso, que a gente tem grandes conquistas, nós participamos de campeonatos escolares,

participamos das Infantíades, das Riopretíades aqui em São José do Rio Preto e com grande destaque para a nossa escola Philadelpho Gouvêa Netto.

JR: É você já falou dos troféus e, realmente, nós temos no acervo do Centro de Memória muitos dos troféus são desse período de 1994, 1995 até 1999.

VML: Isso, porque realmente era a época em que os alunos, por exemplo, nascidos em 1980, 1981, 1982, até 1984, aí 1985 já foi ficando um pouco menos, os alunos já não tinham tanto interesse em vir no período diverso para treinos. Mas, aqui na escola a gente sempre teve, demonstramos assim, através das práticas, para dar interesse ao aluno para que ele se destacasse, não só nas atividades gerais da educação física, mas também na parte de treinamento. Então, foi uma geração que foi muito gratificante trabalhar com eles, não que os outros não sejam, mas aí a gente já estava, não que os outros não tenham sido, mas aí a gente já estava competindo com a tecnologia.

JR: Esse período, até 1999, muitos dos jogos não eram só em Rio Preto, era na região, como que era, assim, para transportar, para os alunos irem?

VML: Ah! Sempre o campeonato escolar era entre a Secretaria da Educação e o Centro Paula Souza. Eu sempre tive respaldo, porque eu também fui atleta, então eu sempre soube como trabalhar nesse sentido. O transporte era oferecido, na época, pela própria Diretoria ou, posteriormente a isso, pelo Centro Paula Souza. E a gente levava os nossos alunos, muitas vezes com passe de ônibus, outras vezes com vãs que eram contratadas. E quando ia para as cidades, porque o campeonato era dividido em fase Diretoria de Ensino, fase sub regional e fase regional e, o campeão dessa fase iria pros jogos estaduais. Aí, eram todas as despesas eram custeadas pela Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo.

JR: Também teve participação da prefeitura, teve jogos, campeonatos na prefeitura?

VML: Aqui nós tivemos as Infantíades, tivemos Riopretíades também, que a gente participava com os nossos alunos e tivemos brilhantes apresentações. Fora isso, também tivemos InterEtecs, que a gente ia participar com todas as outras Etecs em outras cidades. E a última que nós participamos foi em Ilha Solteira, que equipes maravilhosas, mas a escola Philadelpho Gouvêa Netto se tornou campeã no voleibol masculino, nessa cidade, nesse torneio da InterEtecs. Posterior a isso, nós fomos até a cidade, num dia só, num sábado, participar da InterEtecs lá. Levei o vôlei masculino e o vôlei feminino porque, pelo transporte,

não daria para levar todos os alunos. E foi maravilhoso a interação, a competição nesse torneio que eles participaram, e os alunos amam sair da cidade e ir para as competições.

JR: E nas aulas de educação física nesse período, tinha aqueles que não participavam dos campeonatos, aí tinham atividades para eles também.

VML: Isso, a gente deixava, sempre pegava um monitor, porque na Etec a gente não tinha substituto, então a gente deixava a aula preparada e um responsável, um monitor na classe para passar as atividades. Muitas vezes, para aqueles que não gostavam, a gente deixava jogos de dama, xadrez, tênis de mesa, e para os que gostavam da quadra, a gente tinha também um monitor para olhar, porque, o professor não estando, podia acontecer alguma coisa. Mas sempre tinha uma pessoa, a gente contava com a colaboração também da coordenadora, de outros professores e dava tudo certo.

JR: Que bom, agora sobre a época de 2000 até 2021, quando você deixou, aposentou, quais eram os objetivos da educação física, mudaram? E o perfil dos alunos, a atuação e o protagonismo?

VML: A educação física, o objetivo dela sempre foi atender os alunos no campo não só físico, mas também no emocional, no cognitivo. Então, sempre o objetivo principal foi esse, não mudou ao longo dos anos. O que mudou foi a nossa clientela. A nossa clientela, sim, passou por grandes transformações, mas a gente sempre procurou inovar, sempre procuramos fazer as capacitações que o Centro Paula Souza nos proporcionava, e tudo que era novo eu trazia para a escola, como o tchoukball, como outros esportes. A gente cotizava entre os alunos e comprava os quadros, comprávamos os materiais e sempre eles estavam junto com o que tinha de mais novo, e de mais na educação física. Então, esse problema de educação física era isso, era aquilo, não. O aluno tem que ser motivado, tem que ser protagonista do seu próprio saber e, também a gente tinha muitas aulas teóricas, aulas que desenvolviam o campo emocional do aluno para que ele pudesse estar engajado sempre. É óbvio que quem gosta da educação física gosta da educação física. Quem não gosta vai encontrar um mecanismo, um meio para não fazer. Mas a gente sempre tirou de letra isso e todos eram, a não ser que tivesse algum problema físico, eles eram, elea participavam da aula. Quando tinha algum problema que não dava para participar, eles participavam da teoria, não da prática.

JR: E a questão da tecnologia, influenciou nesse período?

VML: Muito, muito. Porque aí era uma competição. Os alunos, muitos alunos, gostavam de ficar nas suas casas jogando seu videogame, seus jogos, diferentes que a internet proporcionava na época. Então, era uma disputa. A gente tinha que fazer, conversar muito com o aluno para que ele viesse. Porque sem treinar não tem campeonato, não tem vitória. Então, nós tínhamos que treinar, e isso, essa motivação sempre foi passada para eles. Então, eu acho muito, foi muito positivo, mesmo até o final. Aqui na escola, a gente tinha também, antes, nós passamos por algumas reformas e essas reformas é, prejudicou um pouco as aulas, os treinamentos. Mas, mesmo assim, a gente conseguia fazer com que eles desenvolvessem. Nós tínhamos uma redinha, de um lado da quadra, que os alunos, não importa o período, se era manhã, tarde ou noite, sempre quando eles tinham alguma aula vaga, eles estavam ali, na redinha. E isso desenvolveu muito o voleibol da nossa escola. A gente só perdia no campeonato escolar, nesses anos aí, para as escolas que tinham o time que era da cidade, estudavam numa mesma escola, no caso, o Victor (EE Victor Britto Bastos) ou o Bady Bassit (EE Deputado Bady Bassit), e esses alunos que treinavam todos os dias, com técnicos contratados, vinham disputar com a gente, e a gente se tornava vice-campeão. Então é, quando começou isso, é que a escola não conseguiu, porque o nosso treino não era nem aos pés do treino deles, que era todo dia. Mas eu fico feliz de estar falando e relembando isso, porque os alunos também, eu tinha monitores excelentes aqui, porque a gente também não tinha turma de treinamento, diga-se de passagem. O Estado tem três aulas de turma de treinamento para o professor, e aqui nunca teve. Então, foi tudo com o mérito dos alunos, dos nossos monitores, e, também com a vontade e a determinação da professora em gostar ou amar, em participar desses campeonatos.

JR: E toda essa época que você trabalhou, era só você de professora de educação física?

VML: Isso, isso. Que não é, eu acho que não é nem um privilégio, porque é muito bom a gente poder dividir com outro colega, trocar ideias, tanto no planejamento, como em todas as orientações. Quando eu ia para São Paulo nas capacitações, os alunos, eles não gostavam, porque a aula não seria a mesma coisa. Então é, mas, mesmo assim, foi uma época gratificante, mas você tem que se virar nos trinques para dar conta de tudo sozinho.

JR: E desse período de 2000 a 2021, vocês também participaram de campeonatos, conquistaram troféus?

VML: Isso, sempre, a gente sempre, nós sempre participamos do campeonato escolar, do JEESP (Jogos Escolares do Estado de São Paulo), ou seja, participando na fase de diretoria,

sempre a gente classificava, muitas vezes a gente parava na fase regional, para não ir no para o estadual, mas a gente sempre estava ali nas disputas e competindo de igual para igual com as melhores equipes de Rio Preto e região.

JR: Foi um trabalho muito bom. E deixa aqui as suas considerações sobre a competição, as competições escolares, a importância das competições na educação física.

VML: Eu acho que não só as competições, como também os jogos cooperativos, são muito importantes para o adolescente, para o aluno, para o protagonista, para o desenvolvimento dele, porque o desenvolvimento não se dá só no campo físico. Mas sim, como eu já disse, no campo emocional, no campo cognitivo, e aí a gente, a educação física, ela pode proporcionar isso para o aluno, e através dela. O professor de educação física, muitas vezes ele é um confiante, ele é um psicólogo, porque eu penso particularmente que se o professor não estiver apto para trabalhar com o aluno no seu todo, porque ele também tem problema, o aluno tem dia que chega que não está bem, se o professor não tiver essa visão, ele pode fazer outra coisa. Não sei, porque professor, para mim, é um ofício. É um ofício. Então, eu penso que é assim que a gente vai conseguir e vamos conquistar tudo em todos os âmbitos.

JR: Agora, para finalizar, deixe-nos uma mensagem.

VML: Eu sou muito grata, ao Centro Paula Souza, eu sou muito grata à Escola Philadelpho Gouvêa Netto que me acolheu. No começo foi um pouco difícil, porque já tinha os professores aqui, que eram da casa, e aí chega o pessoal que passa no concurso, mas depois de algum tempo, foi muito gostoso. Era uma amizade, um entrosamento muito bom. Então, eu sou muito grata por esse período, gostei muito da minha, do meu tempo, que eu me doei aqui para o Philadelpho, e só tenho agradecimentos a fazer.

JR: Eu também quero agradecer a sua participação na entrevista e, também parabenizar e agradecer a sua dedicação de tantos anos, só você como professora, e ter feito tantas conquistas, participado de tantas fases, inclusive de reformas da quadra, benefícios da quadra, e muito obrigada, professora.

VML: Eu que agradeço pela oportunidade.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Educação Física

Professor de Educação Física

Contrato indeterminado por concurso

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto vinculada ao Centro Paula Souza

Troféus,

Jogos

Campeonatos escolares de Infantiádes

Campeonatos escolares de Riopretíades

Campeonatos escolares de JEESP - Jogos Escolares do Estado de São Paulo

Interclasses

Matérias jornalísticas sobre esportes e campeonatos

Jornal da escola “O Moinho”

Jornal “PHILA”

Quadra esportiva escolar

Sala de interação dos alunos

Protagonismo juvenil

Dados Biográficos do Entrevistada



Valderis Marina Lisos

Valderis Marina Lisos - Nascida em 31 de julho de 1959, em São José do Rio Preto, São Paulo. Licenciada em Educação Física plena pela Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva, São Paulo (1980). Licenciada em Pedagogia plena pela Associação Cultural e Educacional de Barretos–ACEB, Barretos, São Paulo (1990). Concursada junto à

Secretaria da Educação com ingresso em 1990, na cidade de Fernandópolis para o cargo de PEB-II. Em 1991, foi removida para São José do Rio Preto, para a E.E. 1º e 2º grau Prof.^a Guiomar Maia. Em 1996, foi transferida para escola Prof.^a Sônia Maria Venturelli, por força de lei estadual permaneceu até 2015, quando se aposentou pela Secretaria da Educação de São Paulo. Em 1994, prestou concurso na função de professora de Educação Física no Centro Paula Souza para lecionar na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Aprovada no concurso, ingressou por contrato de professor indeterminado, onde lecionou no período de 01 de fevereiro de 1995 a 24 de abril de 2021. Aposentou-se na função de professora de Educação Física da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto em 02 de janeiro de 2020.

Dados Biográficos da entrevistadora



Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues - Licenciada em Letras pela FARFI - Faculdade Riopretense de Filosofia Ciências e Letras, São José do Rio Preto/SP (1984). Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar 1º e 2º graus pela Faculdade de Educação “Antonio Augusto Reis Neves” - Barretos/SP (1986). Magistério Matérias Pedagógicas de 2º grau pela Faculdade de Educação “Antonio Augusto Reis Neves” – Barretos/SP (1992). Pós-Graduação “Lato Sensu” Mod. Especialização em Língua Portuguesa - UNICAMP (2013). Professora de Língua Portuguesa e Literatura da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo de 1986 a 2013. Professora de Língua Portuguesa e Literatura (1996 a 2025), de Processos Criativos (2024), de Laboratório de Mediação e Intervenção (2025) da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, desde 2012. Curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto desde 2013. Palestras temáticas relacionadas à História da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto apresentadas no Centro Paula Souza, São Paulo de 2015 a 2024. Autora de

artigos relacionados à História da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto publicados nos Livros do Centro Paula Souza, São Paulo, organizadora Maria Lucia Mendes de Carvalho, nos anos de 2015, 2017, 2018, 2020, 2021, 2022, 2023. Autora das publicações historiográficas registradas no site da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto: <https://etecphiladelpho.cps.sp.gov.br/centro-de-memoria-da-etec-philadelpho-gouvea-netto/>

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Valderis Marina Lisos

Termo de Autorização para uso de Imagem de Valderis Marina Lisos